



QUALIDADE CASSIANO RICARDO

Junho 2011

Ano IX – número 5

Nesta edição

PROSEANDO

CITAÇÕES

TEXTO DO MÊS

DICAS GRAMATICAIS

NOVIDADES

SUGESTÃO LITERÁRIA

**Não deixe que
as loucuras do
dia a dia o
deixem cego
para a melhor
coisa da vida: o
amor...**

**Carlos Drummond
de Andrade**



QUALIDADE CASSIANO RICARDO

Informativo Biblioteca

PROSEANDO

O frioquinho chega para anunciar que já estamos no mês de junho, que metade do ano já se foi rapidinho, rapidinho. Uma mistura de alegria e de tristeza vem-me neste momento. Alegria por ver que metade de nossa trajetória já foi percorrida; tristeza pela velocidade com que tudo acontece; com que as pessoas passam, com que passamos nós. Vejo as pessoas indo, indo longe...muito longe. O encanto disso é que os momentos compartilhados ficarão sempre vivos em nossas lembranças.

Bem, não quero me deter na correria do tempo até porque discutir o tempo é muito complicado, afirmou Santo Agostinho em suas Confissões. Prefiro a magia do mês de junho que já começa na origem do seu nome. Segundo a história do nosso calendário gregoriano, junho é derivado do nome Juno (na mitologia greco-romana a deusa Juno "Hera" é a deusa do casamento). Por isso, se tivesse de definir o mês de junho, diria que é o mês do amor, mês dos apaixonados, mês de aquecer os corações .

Não concordo com aqueles que dizem que hoje não há mais romantismo, que não se namora como antigamente. Claro que sim! Ocorre que como tudo nestes tempos pós-modernos, o amor também teve de adaptar-se aos novos costumes. Hoje, não se dança mais de rosto colado, não se ouvem mais boleros, não se escrevem mais cartas. Hoje, o amor nasce nas baladas ao som das músicas mais barulhentas que se podem imaginar, nas danças soltas e nem por isso menos românticas. É...os tempos mudaram. Há algumas décadas, quem tinha namorado em outra cidade, ficava dias esperando pela chegada do carteiro. Hoje, um e-mail, um buquê de flores virtuais, aproxima os casais, cultiva o amor! Foi sempre assim: o amor nasce em qualquer lugar: nas esquinas, nas salas de aula, no cinema, no trabalho. Foi sempre assim: o amor também acaba. Acaba para recomeçar em todos os lugares. "Cada qual sabe amar a seu modo; o modo, pouco importa, o essencial é que saiba amar" poetizou Machado de Assis. Felizmente, com tantas mudanças, a palavra AMOR continua com a mesma ortografia, com o mesmo significado!!!! É difícil mudar de assunto com esse clima romântico que junho carrega, mas é preciso: o espaço é curto.

Hora de curtir as festas juninas. Já estou sentindo o cheiro dos bolinhos, dos quentões e dos chocolates quentes. Além de deliciosos, retratam velhas tradições, reforçam nossas origens. Ah! Que saudade das coisas tão simples que vivi!

Hora de curtir as férias. Sair um pouco da correria do dia a dia. Por mais que gostemos de estudar, por mais que gostemos de trabalhar, o espírito Macunaíma fala alto nestes dias de frio: "AI QUE PREGUIÇA!". Depois de um descanso, já com as energias renovadas, hora de tecer as expectativas para uma nova etapa que já desponta!

Boas férias a todos!

Profª. Sueli Palma

CITAÇÕES

Que eu possa dizer do amor (que tive): / Que não seja imortal, posto que é chama, / mas que seja infinito enquanto dure (Vinicius de Moraes).

Todos os dias, quando acordo, vou correndo tirar a poeira da palavra amor (Clarice Lispector).

Porque eu fazia do amor um cálculo errado: pensava que, somando as compreensões, eu estava amando. Não sabia que, somando as incompreensões é que se ama verdadeiramente (Clarice Lispector).



TEXTO DO MÊS

A explicação do nosso amor

Letícia Thompson

Por que um coração escolhe o outro, nunca vou saber. Há coisas para as quais não temos respostas, nem explicações; são mistérios da vida.

Às vezes, o amor toma conta da gente sem pedir licença. Chega devagarinho, muitas vezes disfarçado, invade e pronto: instala-se! Mesmo se dizemos não, ele fica lá, teimoso, empacado. E aí não há jeito: precisamos conviver com ele, aceitá-lo porque ele não desiste facilmente, uma vez que decidiu enviar as flechas numa determinada direção.

Ele contraria as nossas regras, às vezes, mesmo nossos gostos; faz-nos fazer coisas que antes julgávamos ridículas; deixa-nos bobos, felizes. Ele muda nossos hábitos, faz-nos amar música lenta, sonhar acordados e passar noites em claro, ou então, acorda-nos em plena madrugada e faz-nos ver estrelas, gostar de lua e de poesia. Ah! O amor faz-nos perder o juízo!

Ele torna adolescentes adultos e velhos, adolescentes: não existe regra, não existe idade, não existe nada, além dele. Se é surpresa para os corações jovens, para os mais vividos é um presente dos céus, pois chegou na hora em que não se acreditava mais possível. A esse é dado mais valor, nem mesmo tem preço.

Ah! O amor faz-nos andar sem ter os pés na terra, dá-nos asas, nos transporta e, muitas vezes, fere-nos, mas de ferida boa, dessas que a gente sofre, mas conhece o remédio. Esse remédio!...cura tudo, esquece tudo. A raiva da manhã já não tem o mesmo sentido à noite...O amor passa esponja como ninguém, só ele mesmo é que conta.

Esse amor que nos libera e nos deixa cativos é também a razão da nossa esperança porque nos motiva, nos incita a ir além, dá-nos força e coragem, mesmo se, às vezes, parece deixar-nos débeis e frágeis, mas ele é contraditório e, por si mesmo, fascinante. Com ele vivemos; sem ele, apenas passamos pela vida. São assim as coisas do amor.

DICAS GRAMATICAIS

EU ABULO ou eu ABOLO? Abolir é verbo defectivo; só pode ser conjugado nas formas em que, após o radical, aparecem as letras **e** ou **i**. No presente do indicativo: eu (não existe) – tu aboles, ele abole, nós abolimos, eles abolem. No presente do subjuntivo, não existe forma alguma. Existem outros verbos que apresentam um problema semelhante ao do abolir: colorir, demolir, explodir, extorquir, latir. Portanto, se você quisesse dizer que “é necessário que se demula ou demola a parede”, a solução é buscar verbo sinônimo: É necessário que se **destrua** ou **derrube** a parede. É interessante observar também que não existem as formas: eu demulo, eu explodo, eu extorco, eu coloro. A solução é um verbo sinônimo ou uma locução verbal: estou demolindo, estou explodindo, estou extoquindo (Sergio Nogueira –<http://globo.com>).

À partir ou A partir? Partir é verbo. Sendo assim, não se usa acento indicador da crase, antes de verbo. Ex. preços a partir de R\$50,00(WWW.recantodasletras.com.br).

PRONOME RELATIVO CUJO : Ele só poderá ser usado quando houver indicação de posse: algo de alguém. Ex.: O garoto cujo pai viajou esteve aqui. Se o verbo posterior ao pronome exigir preposição, deverá ser colocada antes do pronome. Ex.: O garoto a cujo pai me referi esteve aqui (Dilson Catarino – [HTTP://WWW.folha.uol.com.br](http://WWW.folha.uol.com.br))

PRONOME RELATIVO QUEM: Ele só poderá ser usado para pessoas. Esse pronome, quando houver elemento antecedente, não poderá ser usado sem preposição. Ex.: Eu encontrei o garoto a quem você se referiu (verbo referir exige a preposição a).

PRONOME RELATIVO QUE: Ele poderá ser usado tanto para pessoas quanto para coisas, com ou sem preposição. Ex.: Eu encontrei o garoto a que você se referiu. / Comprei o computador que você queria./ O carro de que tanto se fala é importado.

PRONOME RELATIVO QUAL: Os pronomes relativos (o qual, a qual, os quais, as quais) são substitutivos de “quem” e de “que”. Esses pronomes devem ser usados com artigo anterior a eles e concordar com o elemento antecedente. Ex.: Eu encontrei o garoto ao qual você se referiu./ Comprei o computador o qual você queria./ O carro do qual tanto se fala é importado./ As meninas as quais ganharam as medalhas são brasileiras.

NOVIDADE DO MÊS



Água para Elefantes – Sara Gruen –
Edit. Arqueiro

Poemas Escolhidos de Gregório de Matos – Seleção e prefácio de José Miguel Wisnik

SUGESTÃO LITERÁRIA

Denise Ormond Mendes Casal, professora de inglês, indica a leitura do livro “O Poder do Adolescente que Ora” de Stormie Omartian. Esse livro apresenta uma orientação segura e objetiva a jovens que buscam não somente sobreviver ao caos moral contemporâneo, como também agir com serenidade e sabedoria.